ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2095

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta relativa a um assunto palpitante e sobre o qual esperamos ouvir o sr. ministro da Justiça:

"O *Diario de Lisboa*, que tão brilhantes serviços tem prestado ás causas justas, é digno dos maiores encomios pelas suas publicações sobre heranças dos menores e, em especial, pela sugestão do "deposito obrigatorio na Caixa Geral de Depositos", dos valores e rendimentos das heranças em litigio, publicada em 1 do corrente.

O que ai vem ponderado é racional, equitativo e humano, porque em muitos casos, quanto menor é o direito que cabe aos detentores das heranças, tanto maior é o seu esforço para, á custa de parte dos rendimentos, alimentarem a chicana, com o fim de cansar e esgotar o adversario, por mais legitimos que sejam os seus direitos.

Muitos casos ha em que, vendo perdidas todas as esperanças, recorrem ao expediente de pedir a anulação do processo, em que persistentemente tinham colaborado, por qualquer causa futil, pondo em jogo todas as habilidades para conseguirem o seu negregado fim, a que só a elevada ponderação e a inconcussa dignidade da nossa Magistratura consegue pôr termo.

São para esse fim salutares as providencias que o ilustre titular da pasta da Justiça tomou sobre termos e formalidades do processo, mas isso não basta, visto que as heranças em litigio e respectivos rendimentos continuam na posse daqueles, cujo direito não foi judicialmente reconhecido. Para obstar a que os detentores dessas heranças se estejam a locupletar com os respectivos rendimentos e a dificultar a sua posse a quem de direito venham a pertencer, impõe-se como medida necessaria o respectivo arrolamento e administração idonea, com fiscalização directa do Estado e deposito dos seus valores mobiliarios e rendimentos na Caixa Geral de Depositos.

Julgada definitivamente a sucessão, passaria a herança, com os seus valores, *actualizados*, para a posse dos herdeiros, ou herdeiros e legatarios, a quem coubesse esse direito. Os interessados ficavam por esta forma com os seus direitos perfeitamente garantidos e o Estado receberia a contribuição de registo, correspondente ao valor da herança, actualizado.

* * *

NA folha dum calendario espanhol, respeitante a 26 de Janeiro do mês passado, lê-se o seguinte:

—1500. Descobrimento del Brasil por Vicente Iañez Pinzon.

A Espanha é um grande país a quem não escasseiam os homens ilustres. Este Pinzon, se não estamos em êrro, foi um dos companheiros de Colombo.

Para que se lhe ha de atribuir uma descoberta que ele não fez?

Embora haja espanhois que julgam que Portugal tem na Península a mesma situação que a Galiza ou a Catalunha, nós, por amor á verdade, dizemos-lhes:

—O descobrimento e a colonisação do Brasil pertence a Portugal—um Estado independente. E Pedro Alvares Cabral foi um português de tão alto valor que não ha Pinzon que lhe chegue.

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu-se esta tarde em casa do sr. presidente da Republica, tendo tomado conhecimento do resultado da visita do sr. ministro do Interior ao distrito de Leiria.

Nacionalismo feminino

A mulher pode ser e deve ser a alma do nacionalismo, não dum nacionalismo saudoso e melancolico, que se alimente apenas do passado, mas dum nacionalismo activo e corajoso, que caminhe, desassombradamente, para o futuro.

Os portugueses, já uma vez o disse e persisto em pensa-lo, não são fundamentalmente tristes—são sentimentais, em tudo e por tudo. Ora os sentimentais podem não ser forçosamente derrotistas; os sentimentais podem encaminhar essa superabundancia afectiva para o amor da sua Patria, com todos os entusiasmos, todas as esperanças que esse amor comporta e sugere; para o amor da sua familia, com todas as alegrias, com todo o trabalho, com todas as sagradas ambições que a familia desperta no coração e no pensamento.

E em tudo isso a mulher tem um papel importante e que pode ser admiravel.

Vieram-me estas reflexões a proposito da brilhante conferencia feita por Fernanda de Castro, no teatro de S. Luis, e em que a sua voz juvenil e autorizada pelo talento e pelo exemplo que dá, aconselhou as mães a que eduquem os seus filhos com alegria carinhosa, na sinceridade dum lar harmonioso, criando-lhes a saude fisica e moral, abrindo-lhes, de par em par, a janela e o coração, para que tenham sol no corpo e na alma.

A mulher, para educar os seus filhos, e até mesmo para educar o seu espirito, não deve abandonar as virtudes antigas, mas deve abandonar os velhos preconceitos. As virtudes antigas, adaptadas ao tempo em que vivemos, é que podem manter a cadeia que liga o passado ao futuro.

A mulher que eduque os seus filhos no amor da sua terra, na fé cristã dos seus maiores, que lhes ensine a amar Deus, a vida, a beleza, que os torne leais, fortes, alegres, contentes no trabalho e no repouso, em que exercem e retemperam as forças naturais,—dota-os generosamente, nobremente, com virtudes que em todos os tempos são fecundas e preciosas.

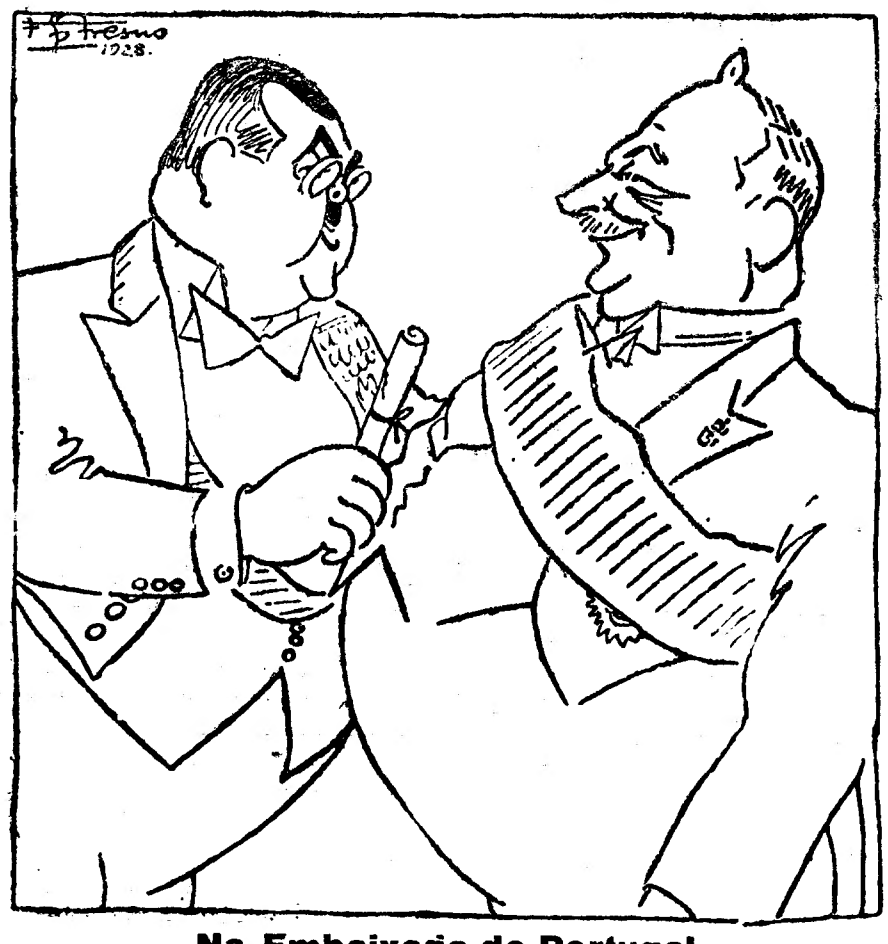
A mulher, querendo, dará ao nacionalismo um grande impulso, pelo livro, pelo jornal, pela conferencia, visto que já ha tantas mulheres que cultivam a literatura nas suas diversas modalidades, mas o maior, o mais profundo impulso, será dado na casa e na familia, por aquelas que perfilhando essa nobre doutrina a ensinem aos seus filhos, e mesmo aos seus irmãos, aos seus noivos e aos seus pais, como um hino de alegria e de esperança de que surja um povo pacificado e feliz.

Fernanda de Castro, que na sua pessoa e na sua arte parece encarnar a saude e a alegria, lançou em belas e graciosas palavras um fervoroso apelo ao verdadeiro nacionalismo feminino. Que todas as mulheres, especialmente as mães, a escutem e cumpram o dulcissimo dever de tornar os seus filhos felizes.

De "a casa, o berço, o menino" depende o futuro duma nação.

Maria de Carvalho

EM MADRID



Na Embaixada de Portugal

O sr. Melo Barreto impondo as insignias da Grã-Cruz de Cristo ao general Primo de Rivera

(Caricatura de Fresno)

A INDUSTRIA metalurgica alemã está realizando um interessante esforço, no sentido de contribuir para a solução do grave problema provocado na Alemanha pela escassez de vivendas. Trata-se da construção de casas de aço (em vez de pedra ou tijolo), susceptiveis de ser rapidamente construidas e cujo custo de construção é relativamente pequeno. Por enquanto, o novo metodo aplica-se unicamente a edificios de pequenas dimensões. Nos centros metalurgicos da Westphalia e Silesia, onde até hoje foram realizados os ensaios praticos do novo sistema, construiram-se casas para seis familias, para quatro e para uma só. As paredes das casas são de um aço especialmente tratado para resistir á acção de qualquer clima e as paredes dos aposentos são de heraclita, produto especialmente adaptado para essa aplicação. Entre as paredes externas de aço e as internas de heraclita ha um espaço isolador destinado a defender as vivendas contra os excessos do calor e do frio, e durante os ultimos periodos de frio intensissimo ficou satisfatoriamente demonstrado que as casas de aço ofereciam a mesma eficaz defeza contra os rigores da temperatura que as casas de pedra ou tijolo. Para o estilo exterior e a disposição interior das casas de aco, ha 15 modêlos diferentes e a construção de qualquer deles exige apenas um periodo maximo de 24 dias.

* * *

O MILIONARIO americano Charles Levine, numa terra onde ha "reis„ de tudo, parece ter decidido conquistar o titulo de "rei do réclame„.

Assim, depois de ter, com Chamberlain, feito a viagem aérea New-York-Alemanha, proeza de retumbancia mundial, e de ter tirado o "brévet„ de piloto, tomou lugar, num dos ultimos dias, no seu "Miss Columbia„, carregado com 12.000 litros de essencia. O mau tempo impediu-o de partir para a sua viagem misteriosa, em que seria acompanhado pelo piloto Wilmer Stutz e pela passageira Miss Mabel Bull.

Um telegrama de Riga desvendou, pouco depois, o misterio: o Comissariado de Aviação dos "soviets„ acabava de dar autorisação a Levine para aterrar na Russia, na sua formidavel tentativa de "raid„ sem escala, de New-York-Berlim.

* * *

FOI publicada a entrevista que o sr. Cunha Leal proferiu sobre "Internacionalismo", no teatro S. Luiz.

A importancia que lhe foi entregue pela realização da sua conferencia foi destinada pelo chefe da U. L. R. á sua publicação.

Os exemplares publicados têm sido distribuidos pelas universidades e liceus do país.

* * *

A COMISSÃO incumbida de rever o regulamento dos teatros que tem reunido diariamente no Ministerio do Interior, tem quasi concluidos os seus trabalhos que devem ser entregues brevemente ao sr. coronel Vicente de Freitas.

Reclamação

Importadores de tecidos elasticos

Os importadores de tecidos elasticos destinados ao fabrico de espartilhos, cintas, aparelhos ortopedicos, calçado e muitas outras aplicações, representaram á comissão revisora de pautas contra o aumento de direitos de importação que sofreram aqueles produtos.

Dizem os signatarios reconhecer a necessidade de se proteger as industrias nacionais, quando estas tenham elementos de vida, mas torna-se inutil a protecção quando se trata de industrias que não tenham as condições necessarias de viabilidade.

"A industria de tecidos elasticos, que está nesse ultimo caso — acrescentam — não merece a protecção da pauta actual, pois tem um fabrico insignificante, a que não se pode chamar industria e nunca se pode desenvolver no nosso Pais, por estes artigos terem um consumo muito limitado e de nacional só ter alguma mão de obra, pois todas as materias primas as importa do estrangeiro.

Os reclamantes ousam lembrar a v. ex.ª que ainda que os direitos actuais fôssem mantidos, ou ainda mesmo que fôssem mais agravados, a industria dos tecidos elasticos em Portugal nada ganhava com essa protecção, pois os industriais que precisam deste artigo são obrigados a continuar a importá-lo, por não ser possivel a sua fabricação no Pais. As qualidades, larguras, côres e desenhos em que se fabricam os tecidos elasticos são infinitos, e, como já dissemos, o consumo no Pais é muito pequeno, e não dá margem á montagem de teares para a venda de pequenas quantidades. Esta razão impossibilita o desenvolvimento da industria, principalmente no fabrico dos elasticos com mais de cinco centimetros de largura. Portanto, o aumento de direitos só traz prejuizos: ao publico, por ter de se lhe vender por preços mais elevados; aos industriais, por não poderem fabricar muitos artigos de elastico, que passam a ser importados manufacturados, como está sucedendo aos espartilhos, cintas e aparelhos ortopedicos, que pagam menos direitos; e ao pessoal operario, que fica sem colocação, por muitos industriais não poderem sustentar as suas industrias com os direitos actuais e por lhes convir mais fazer a importação."

Termina a representação lembrando á comissão de pautas que sejam convidados os industriais que dizem fabricar tecidos elasticos a que apresentem os mostruarios do seu fabrico, para que se possa fazer uma ideia da importancia e desenvolvimento da industria.

Restaurant Bela Vista

Reabriu na quarta-feira passada, com uma nova gerencia, o restaurant "Bela Vista", da Rua de S. Pedro de Alcantara, 51 a 55.

O novo estabelecimento, que é uma verdadeira novidade no nosso meio, tem despertado a mais viva e entusiástica curiosidade pela sua elegancia e bom gosto, impõe-se neste momento em virtude do seu explendido serviço, verdadeiramente economico numa epoca de crise como a actual.

Bilhete de Identidade

Cada duzia de retratos 4$00

FOTO BIJOU

Rua dos Cavaleiros, 59

FOTO AMERICA

Rua Registo Civil, 6, 1.º

(ao Intendente)

ACURCIO DE CAMPOS

Diplomado pelos Hospitais de Paris

CLINICA DENTARIA

Tratamentos com hora marcada e numero limitado

AVENIDA DA LIBERDADE, 42, 1.º

Telefone N. 5169

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1|2 ás 6

MUSICA

UMA CONFERENCIA

de Luis de Freitas Branco

e um concerto

O ultimo concerto promovido pela Academia dos Amadores de Musica, na passada terça-feira, revestiu um especial interesse, graças á colaboração de Luis de Freitas Branco, que iniciou o sarau com uma conferencia sobre "Musica Russa".

Actualisando completamente o assunto, Luis de Freitas Branco definiu as diferentes correntes em que se agrupam os compositores modernos do "Estado soviético". Expôs claramente as influencias diversas dos sucessores de Tchaikowsky por um lado, Moussorsky e depois Scriabin por outro lado; ligando o facto musical com o estado metafisico e social,—e aquele é sem duvida um reflexo deste;—vincou bem toda a oposição racica que vae do orientalismo puro ao slavismo; e por fim rematou com algumas breves considerações sobre as razões que explicariam as afinidades existentes entre russos e portugueses, aproveitando principalmente por incitar os jovens portugueses a terem consciencia da sua posição caracterisadamente "ocidentalista", e não "orientalista".

São ferteis as conferencias desta natureza; além da parte meramente musical e elucidativa, agitam questões que alargam o espirito ao mesmo tempo que obrigam o pensamento a trabalhar,—e por isso mesmo, naturalmente. E só um cerebro previlegiado as pode conceber e realizar.

A seguir á conferencia, Pedro de Freitas Branco, belamente acompanhado por Luis de Freitas Branco, cantou o celebre "Trepak" de Massorsky, e um trecho importante do "Principe Igor" de Borodine, qualquer deles dum poder emotivo e artistico tão forte e original, e interpretados com arte requintada, dicção impecavel, recorte teatral juntamente sobrio e seguro.

No resto do programa tomaram parte a jovem é talentosa violoncelista Maria Isaura Paiva de Magalhães, a brilhante pianista D. Maria Luiza Schiappa Viana, e a cantora Lita Mira, igualmente muito aplaudida.

Francine Benoit

Sensacionais espectaculos de arte

no «Bal-Tabarin Montanha»

Constituiu um acontecimento de requintada arte, como ha muito não se registava em Lisboa, a estreia, ontem, no "Bal-Tabarin Montanha", das notaveis "estrelas" Lolita Campoy e Mary Dominguez, a primeira uma das mais desenvoltas e aprimoradas bailarinas de "Charleston", de verdadeira fama mundial, e a segunda, como o escolhido publico da confortavel "boite" da rua da Gloria o está reconheceudo, uma "tonadillera" digna de hombrear com as mais eximias.

Está sendo tambem uma das grandes atrações do "Bal-Tabarin Montanha" a gentilissima Consuelito Ferrer, cancionista de genero fino, cujos numeros de pura arte são todas as noites premiados com vibrantes aplausos.

Raras vezes um elenco artistico, conforme está sucedendo no "Bal-Tabarin Montanha", reune mulheres de tão extraordinaria formosura e de tão invulgares meritos artisticos.

Lolita Campoy e Mary Dominguez possuem, a par do seu valôr teatral, atraentes predicados de beleza plastica, verdadeiramente deslumbrantes. O mesmo se dá com a encantadora Consuelito, tão bela como eximia artista.

Continuam a fazer-se ouvir com entusiastico agrado, em escolhidos numeros da Canção Nacional, os apreciados cantadores Aida Teixeira e Carlos Freire, sendo os acompanhamentos á guitarra, verdadeiramente magistrais, feitos por Julio Correia e Alfredo Mesquita.

Os bailes de mascaras está sendo animadissimos, prolongando-se até de madrugada.

CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, Igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO** sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º

Telef. N. 2978

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd. — Telefone N. 5815

Restaurant Vigia

Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços

Aberto até ás 2 horas

74-76 — Av. Liberdade — 78-80

TELEF. N. 4531

Casino da Praia

CASCAES

Reabriu como zona permanente, com jogos permitidos pelo decreto sobre a regulamentação do Jogo.

PENSAO TIVOLI

Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 180 - LISBOA

Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

A Caridade

Matinée infantil

Causou viva sensação no meio mundano a noticia que ontem publicámos de que na tarde de domingo magro, 12 do corrente, se realizara no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade uma interessante «matinée infantil» e «chá dançante» em recintos separados, cujo produto se destinará aos hospitaes para tuberculosos.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional festa devera ser feitos pelos telefones Trindade 76 ou 545.

Casamentos

Na paroquial egreja de Santa Maria de Belem, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Gertrudes Ferro Kuchembuk Vilar, gentil filha da sr.ª D. Maria Ferro Kuchembuk Vilar e do sr. Pedro Kuchembuk Vilar, com o sr. Luiz Alves Miguel, filho da sr.ª D. Helena da Conceição Alves Miguel e do sr. Luiz Alves Miguel, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Albertina da Conceição Alves Miguel e de padrinhos o pae da noiva e o tio do noivo sr. Francisco Alves Miguel.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos paes da noiva um fino lunche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia viam-se as senhoras:

D. Laura São Boaventura Mayer, D. Adelaide Ferro Murinelo, D. Maria Lidia Lopes de Andrade, D. Elisa Ferro, Madame Serras, D. Maria Antonia Ferro Vilar, Madame Casanovas, D. Maria Inês Lopes de Andrade, D. Maria Carlota Murinelo, D. Maria da Conceição Mayer, D. Joana Almeida Lima, D. Maria Benedita Almeida Lima, D. Helena Almeida Lima, mesdemoiselles Pascoal, etc. E os srs.: dr. Ruy Mayer, Alvaro Ferro Mayer, dr. Murinelo, Jorge Ferro, capitão-tenente Murinelo, capitão Casanova, Joaquim Botelho, segundo tenente Jocl Pascal, Ernesto Pancada, tenente Serras, José Rafael Lopes de Andrade, José Neves Cruz, Jeronimo Patricio Ribas, etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

O dia de domingo, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, foi, como era de prever, um dia de verdadeira festa que marcou pela elegancia e animação.

Comecemos pela «matinée» infantil, com o seu interessante teatro de «Marionettes», que a assistencia infantil seguiu com verdadeiro entusiasmo, ao mesmo tempo em redor das pequenas mesas, espalhadas em volta da platéia, tomavam cha grande numero de familias da nossa primeira sociedade,

A' noite realizou-se o anunciado «jantar á americana», cujo serviço estava a cargo do Grande Hotel de Italia, que mais uma vez primou pelo magnifico «menu».

No decorrer do jantar foram arremessadas, de um lado para o outro da sala, grande numero de serpentinas que, por vezes, formavam um verdadeiro tunel.

A direcção do casino ofereceu, a todas as senhoras, lindas bonecas francesas, e aos homens variados instrumentos musicais, com que acompanhavam o magnifico «jazz-band» que foi incansavel durante toda a noite.

Na assistencia recorda-nos ter visto ai entre outras as sr.as:

Condessa de Arge, condessa de Seisal, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Josefina de Pacheco Burnay e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Angela de Carvajal Teles da Sylva, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Mary Arriaga São Romão de Andrade, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Rita de Assis Burnay, D. Maria Josefina Burnay de Rugeroni, D. Tomazia Ereira, madame Vieira da Rocha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, madame Ereira Cardim, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria de Lourdes de Sousa de Macedo Sassetti, madame João Aranha, D. Sara Velez e filha, D. Adelaide Diniz de Almeida, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida e filha, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Mousinho de Albuquerque e filha, madame Jaime Costa e filha, D. Elisabeth Pressler, madame Vieira Pinto, D. Serera Amzalack, madame Vieira da Rocha, mesdemoiselles Assis, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã mais uma tradicional «soirée» da moda dedicada á nossa sociedade elegante figurando no programa além da estreia de ontem as ultimas novidades da cinematografia, sendo por isso de prever uma noite elegantemente concorrida.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

Dr. Viriato Brandão

Ex-assistente dos hospitais de Paris

Pele sifilis e vias urinarias, clinica geral

Consultas das 4 h. e 1|2 ás 7 h. 1|2

Rua dos Fanqueiros, n.º 390, 2.º

(a Travessa de S. Domingos)

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Aqui mesmo nesta secção, o ano passado, ao entre sorrir de maio, referi-me ao ultimo livro de Camara Lima—*Com isto não enfado mais*, interpretando o riso dos humoristas como mascara da emoção.

«O riso—disse eu—é o eco das lagrimas caindo nas lages da vida.

«Todos os profissionais do riso são criaturas pudicas que encobrem o coração.

. . . . . .

Este livro de Camara Lima, *Com isto não enfado mais*... é um desses momentos em que o humorista descança do humorismo e nos mostra o coração. Ei-lo, sem a mascara da emoção que é o seu humorismo. Cronista flagelador, como todos os que atacam com o riso, cavaqueador cuja conversa é sempre uma cronica humoristica falante—e com alto-falante, porque a sua voz rebentaria as paredes de papel duma casinha niponica, Camara Lima é afinal—nem podia deixar de ser—um grande emotivo. Quando recebi este volume imaginei que ia relêr algumas daquelas bôas saidas para onde deita o *Bêco do Fala Só*, e ter um ensejo de analisar, que aclamar é, a sua maestria humoristica. Não é nada disso. O livro é um documento do seu temperamento, sobre o qual a sua obra sarcastica fez cair toda a vida o sarcasmo de aparentar que havia um guizo em logar de um coração.

Com isto não enfado mais... é ainda um sarcasmo. Não enfada mais nem nunca, porque essas paginas são de excelente fonte, bôa literatura. Logo as paginas da primeira carta, em que o açoreano evoca a sua ilha, são paginas de mestre. Aquele retrato de Frei Francisco de Santa Maria é uma tela definitiva. E em todas essas cartas ao *Bonissimo José*, em todo esse recordar das *nossas ilhas* ha uma profunda emoção e uma admiravel arte de bem escrever. E', a meu ver, a obra-prima de Camara Lima, que naturalmente o publico supôz ser uma desenfastiada colectanea de cronicas passadas pelos jornais, como o outro volume *Aguas Passadas*...

Pois é alguma coisa de bom, de grande, de notavel no nosso ano literario. E, para a filosofia da vida, que todos nós anceamos por codificar, este livro *Com isto não enfado mais*... é ensejo para se reflectir nesta verdade eterna: ha aspectos e assuntos perante os quais ninguem onsa rir.

«O amor da patria, o amor do berço-natal são desses motivos sagrados. Camara Lima não hesitaria em rir daquele mostrengo monumental americano—a estatua da Liberdade. Mas levem-o a uma furna de S. Miguel ou diante de um buzio de qualquer dás praias açoreanas e vê-lo-eis contemplar a vaga atlantica, e os seus olhos vidrarem-se das boas lagrimas da nostalgia.

Quando uma pessoa adulta põe uma carêta de cartão perante uma criança, esta chora amedrontada. O adulto tira rapidamente a mascara para mostrar á criança o rosto familiar.

Camara Lima viu-se ao espelho da sua saudade com a carêta do humorismo: a criança que o passado de cada um de nós embala num berço de recordações, chorou; e o humorista tirou a mascara, e a sorrir, por entre-lagrimas, gritou para a sua querida ilha assustada:

—Sou eu! Não tenhas médo!

E ergueu-a na sua prosa, e beijou-a, á terra natal, com a emoção que ela lhe virá ao partir.»

Poucos dias depois recebi a seguinte carta:

"BELAS, 10 de Julho

"Reexpedidos de Lisboa, recebi a sua carta e artigo. Aqui, entre a vida e a morte, foi-me grande consolação o carinho da primeira e a generosidade do segundo. Vai cair o pano, e estes aplausos souberam-me bem....

"Enterneceu-me o que me diz sobre as paginas acêrca de Frei Francisco de Santa Maria. E, veja v. lá, ninguem mais deu por elas! Decididamente, a critica não me reconhece o direito de escrever a serio, talvez porque eu nunca a sério a tivesse tomado.

"Na minha mala veiu material para outro, o ultimo livro. A doença não me permite, porém, trabalhar. Na mala voltará para Lisboa, onde o fôgo "*que tudo purifica*„ acabará com ele.

"Perdô-eme a certeza destas linhas. Mas o cansaço toma-me mal escrevo meia duzia de linhas.

Adeus. Saude, muita saude, felicidade e triunfos.

Am.º adm.or e velho camarada—*Camara Lima.*

Nem eu me enganei ao entrever, sob a mascara do humorista, o coração de Camara Lima nem ele se enganou quando escreveu: *Vai cair o pano.*

Inedita e comovedora carta de Camara Lima

Ao cair o pano, já a minha emoção chorára o protagonista. Esta carta, pungente despedida da vida, acre recriminação por verem nele o humorista, fôra o desengano.

Que ela seja tambem a comovida oração funebre murmurada á beira da sua campa.

Como se aprende a conversar, *pelo Prof. José Guerreiro Murta, Livraria Sá da Costa—Editora*

Muito curioso, como os anteriores da serie, *I—como se aprende a redigir; II—Como se aprende a estudar*, este volume do professor Guerreiro Murta tem uma deficiencia notavel e qualidades que vão passar despercebidamente. Destas, uma que eu quizera ver aproveitada pelo nosso tempo é a lei do tratamento, decretada por D. João V. Ahi se faz a gradação dos tratamentos, reservando-se á nobreza como ao Reitor da Universidade de Coimbra a senhoria, com que tinham tambem de contentar-se os cortezãos e serviço palatino. A excelencia era privativa dos vicereis da India e do Brasil, dos secretarios de Estado e altas dignidades eclesiasticas.

Hoje tudo tem excelencia, e tudo tem dom, embora filhos de grande linhagem o não tenham por direito de costados. Não ha muito, li nas folhas o nome duma pobre mulher do povo, mulher dum assassino, precedido de *dona*.

Por isso ha quem repila o *excelencia*, hoje.

Apontando-me um homem popular e prestavel, contou-me o meu querido amigo dr. Mario Esteves, um dos mais novos mas dos mais distintos advogados de Setubal, este caso que parece uma anecdota e é, afinal, um saboroso episodio passado no fôro de Setubal.

Fôra de Lisboa, o dr. Armelim Junior; e ao inquirir como testemunha o tal homem, intimou-o rispidamente a depôr. O pobre homem começou:

—"Vossa excelencia..."

O dr. Armelim Junior atalhou:

—"Qual excelencia nem meio excelencia! Diga o que sabe..."

O homem recomeçou:

—"Vossa senhoria..."

O dr. Armelim interrompeu-o logo:

—"Qual senhoria nem meio senhoria! Deixe-se de senhorias e diga o que sabe..."

A testemunha, então, retorquiu, dirigindo-se ao advogado:

—"Já te tratei por excelencia, não quizeste; tratei-te por senhoria, tambem não gostaste; já não sei como te hei-de tratar!"

O homem tinha razão, e o advogado tambem. Na nossa época ninguem sabe como ha-de tratar os mais. Não ha gradações, todos somos iguais. A lei dos Direitos do Homem pôs as coisas neste pé de igualdade. O que eu não compreendo é porque os principios democratas elevaram todos a excelencia, em vez de traduzirem democraticamente a igualdade tuteando-se.

A carta de lei joanina era mais moderadora, e por isso mesmo tem seu sabor a publicidade que lhe deu o dr. Guerreiro Murta neste seu livro.

Quanto ás deficiencias anunciadas já vou dizer quais são. Num manual em que se pretende ensinar a arte de bem conversar, o autor tinha o dever de ensinar estes dois principios fundamentais ao seu curso:

a) Conversar é sobretudo a arte de saber ouvir.

b) Conversar é, por isso mesmo, a arte de escolher o assunto que interesse não a nós mas as pessoas com quem conversamos.

Eu bem sei que no capitulo *O bom conversador* lá está indicado: *E' bom conversador aquele que fala, cala e torna a falar muito a proposito, mostrando sempre boa disposição.*

Nem o dr. Guerreiro Murta, cometeria o erro palmar de omitir esse preceito capital. Mas está muito contraído. Não basta, pois. Numa nova edição gostariamos de encontrar um capitulo sobre esse don—saber ouvir. E tambem não seria mau uma addenda sobre a conveniencia e arte de *não ouvir*.

O Senhor D. Carlos costumava dizer da discreção e tacto do seu ilustre mordomo-mór:

—"A surdez do Sabugosa vale um morgado„.

Afora estes senões, o livro do sr. dr. Guerreiro Murta é muito estimavel. E mau fôra que não tivesse um senão. Não lhe poderiamos dizer que era um belo livro.

Boémia Jornalistica, *por Jorge de Abreu. (Livraria Editora Guimarães & C.ª Lisboa*

A' guisa de sub-titulo, lê-se: *Memorias de um profissional com 30 anos de serviço na fileira.*

Não precisava Jorge de Abreu, de ter escrito e impresso este parentesis. Jorge de Abreu é um jornalista feito, estimadissimo, de uma competencia e de uma dignidade profissional a toda a prova.

Como todos os fortes é de um ameno e doce trato que nunca o mimistou com qualquer camarada, nem nas horas de mais acesso sectarismo politico que se viveram em Lisboa. Elevado a director do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, Jorge de Abreu, continuou o mesmo rapaz, e conservou a mesma memoria dos seus amigos.

Ao deixar algumas paginas das duas memorias neste volume, *Boemia jornalistica*, Jorge de Abreu confirma-se ainda o mesmo homem, lizo e limpo de azedumes: a sua pena evoca com ternura, com bondade. Apenas entreluz, aquele fundo de melancolia que é no espirito o que os fios prateados são na cabeça do homem que viveu, e que só lhe dão mais *charme*.

A essa caracteristica ha a juntar esta outra: o orgulho sereno com que o profissional se refere á profissão e aos profissionais.

E demais aquela graça comedida com que se narram os desenganos e os imprevistos da vida.

Um defeito: sabe a pouco! Na sua memoria, Jorge de Abreu tem, com certeza, mais paginas ineditas. Que ele no-las dê. Os memorialistas são raros em Portugal, e essa secção da literatura—memorias, das mais estimaveis e preciosas. A literatura francesa, no actual momento, está a viver, em grande parte, dos seus memorialistas. Se Jorge de Abreu quizesse deixar-nos o depoimento da sua vida, de espectador que viu a vida dos bastidores, que linda, movimentada e enternecedora obra nos legaria!

Prosas Estranhas, *por Henrique Costa. Parceria A. M. Pereira, Editora.*

Ha uma boa caminhada, feita desde a *Terra Mater* (1926) até ás *Prosas Estranhas*. A *Terra Mater* é a obra dum paisagista enternecidamente amoroso das perspectivas natais: o Tejo, o Vale do Vouga, a Ria de Aveiro, a Serra da Estrela, o Porto, com o seu anceano burgo e a aguaforte do Barrêdo...

A dispersão dos motivos focados, a diversidade das manchas scenograficas, prometem a libertação dos restritos horizontes regionalistas. E' um português de visita aos avós, a Portugal.

Prosas Estranhas: o prosador aparece já mais firme. Sente-se nos proprios defeitos do volume, nas incertezas, nas proprias repetições de vocabulos raros que a forja do prosador está em activa laboração, e o Vulcano do estylo vive a paixão chromatica do lexicon. A arte de escrever exige uma paciente devoção, estagios longos, e, por isso, o estilo só se clarifica quando os cabelos entram a branquejar. Henrique Costa ha-de ver desbotar os cabelos. E' uma consoladora certeza: para compensar da tristeza de nos vermos encanecer não ha como lembrar-nos quantos homens ha que não passam por esse desgosto por lhes caber em sorte desgosto maior: o de serem calvos.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

DR. COSTA RODRIGUES
DOENÇAS
DE GARGANTA, BOCA E DENTES
Largo de S. Roque, 9, 2.º

CREAM OF WHEAT
A melhor farinha conhecida para alimentação das crianças e adultos. Contém todas as propriedades do trigo—*o gluten*—e constitue um poderoso reconstituinte dos doentes, fracos e velhos.
A' venda em todas as mercearias.
Depositarios gerais: — **Continental Trading Company, Limitada** — Rua dos Remolares, 7, 3.º—Lisboa. Telef. C. 2666. — *Fornecem-se amostras ás quartas e sabados, das duas ás quatro horas, a quem as requisitar.*

Cigarros
De fabrico esmerado, tabaco aromatico e selecto só os **MURATIS, AFTER LUNCH e ARISTON.**
Imp.: V.ª Contreras & Filho

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Medico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 as 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N.1:29—Consulta especial para pobres
Das 11 a 1

A Cidade

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

Chá das cinco

«Piropos»

"Piropos„ são aquelas graças espanholas que não chegam a "graçolas„ e contra as quais não ha proibição policial possivel, porque as suas inspiradoras agradecem o elogio, sem o denunciarem aos guardas da moral publica.

Exemplifiquemos alguns "piropos„ andaluzes dos Irmãos Quintero, somando a sua tradução á homenagem que agora se está prestando em Espanha aos dois escritores, tão nossos conhecidos.

Na peça "Las Flores„, diz uma linda jardineira:

—Neste jardim as flores são caras...

—Ao contrario—responde o comprador embevecido.

—Como?

—A julgar pela sua, as caras são flores.

Outro "piropo„ do "Genio Alegre„, já representado em Portugal:

—Ainda a sua mamã não o era, e já a menina era bonita...

Outro do sainete "Los Piropos„:

—Se a minha ama de cria se parecesse consigo, ainda hoje estava a criar.

De «Los Meritorios„:

—Os seus olhos são duas caixas de graxa, falando mal e depressa.

De "Dios dirá„:

—Ha tanta luz nos teus olhos que, ainda que queiras, não podes dormir ás escuras.

E, outro ainda, de "El Niño prodigio„:

—Os seus olhos falam, falam de tudo... menos do seu marido.

E, finalmente e sem traduzir, este recente "piropo„, dum espanhol, ao meu celibato solitario:

—Quieres vivir tan solo, que hasta para amóres buscas la soledad.

Rogerio Pérez

Grande sucesso literario
«S. Francisco de Assis»
Poema em Sonetilhos
de ANTONIO ALVES MARTINS
"Um volume digno de ser posto a par das obras dos maiores poetas portugueses. A mais digna e a mais sentida de todas as produções literarias que vieram a lume a proposito do centenario franciscano.„
(Do jornal "A Voz„—15 de Janeiro).
A' venda em todas as Livrarias. Pedidos á Livraria Sá da Costa, Poço Novo, 24

A fotografia a côres naturais é um exclusivo
DA
Fotografia Bobone
LISBOA ---- R. Serpa Pinto ---- 11

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	755$00
» Externas 1.ª serie	795$00
Acções do Banco de Portugal	920$00
» do Banco Lisboa & Açores	520$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	1.355$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	465$00
da Companhia Colonial do Buzi	88$500

A libra cotou-se cheque 98.75 ouro. c. 103$00 v. 105$00.

NA IGREJA DE S. LUIZ

O padre CAULLET fala ao "Diario de Lisboa„

dos soldados portugueses

Sobe-se uma escada estreita e cheia de silencio, onde paira o perfume do incenso que vem da igreja, toca-se uma campainha e alguem nos conduz junto do Reverendo Caullet, que recebe o jornalista com um sorriso acolhedor, propicio á entrevista.

Estamos na vasta sala da biblioteca de S. Luis, entre velhos alfarrabios que falam da bondade divina e das virtudes teologais.

Educado entre esses respeitaveis compendios de moral cristã, o Padre Caullet não podia deixar de ser o sacerdote bondoso e exemplar que mereceu do governo francês a alta distinção da Legião de Honra.

Apesar dos seus 76 anos, a memoria não o atraiçoa ainda. Recorda para nós a sua chegada a Lisboa, ha 48 anos, a bordo do *Equateur*, das "Messageries Maritimes".

—Foi no dia 8 de Janeiro de 1880. Ou no dia 9, se quizer, porque passei a noite no Tejo, desembarcando em Lisboa só no dia seguinte. Vim para Portugal a fim de me restabelecer duma grave doença que me obrigou a deixar a Picardia, onde me dedicava ao magisterio numa casa de lazaristas.

"O Padre Miel dirigia então a igreja de S. Luis rei de França, a cuja hospitalidade me acolhi, não tendo abandonado nunca mais estas quatro paredes onde a minha vida tem decorrido na paz do Senhor. Por sua morte, sucedeu-lhe no cargo de superior de S. Luis o Reverendo Fragues, que morreu em Arroios no dia 5 de Outubro, com a Cruz na mão. Fui então escolhido pelo governo francês para o logar que ainda hoje ocupo—e por pouco tempo será, louvado Deus, porque os anos já me pesam."

Os factos desmentem as suas palavras. O Reverendo Caullet gosa ainda uma esplendida saude, que lhe permitirá continuar, com a ajuda de Deus, a sua obra notavel de evangelização e de bondade sobre a Terra.

—Ainda não saiu de Portugal?—perguntamos-lhe nós.

—Sim, respondeu ele. Fui algumas vezes a França, de visita aos meus parentes de Aubers, onde nasci. Numa dessas visitas, a declaração de guerra surpreendeu-me em Paris. Deixei a França no ultimo comboio de passageiros que partiu para a fronteira espanhola.

—E depois da guerra não voltou?

—Voltei. Lá estive mais uma vez nessa planicie da Flandres, onde o exercito português se cobriu de gloria.„

E nos seus labios piedosos passam os nomes historicos de Lavantie.... La Couture.... Béthune.... Neuve Chapelle....

—Aqui, proximo do cemiterio onde repousam 2:000 soldados de Portugal, ainda existe o café "La Bombe„, na estrada que vae de La Bassée a Armentières, que era o ponto de reunião dos vossos "serranos„. Muitos recordam-se ainda.... os que escaparam.

"Visitei tambem o cemiterio de La Couture. E' o maior: 10:000 sepulturas de soldados portugueses„.

E acrescenta, num português cheio de diminuitivos graciosos:

—Está muito bem arranjadinho. Fiquei mesmo bem impressionado. As sepulturas são muito bonitinhas e quasi todos os mortos estão identificados. Em volta ha uma divisoria de arbustos e arame farpado. No dia em que lá estive, como não aparecesse o guarda português do cemiterio, tive de passar por entre o arame, para rezar as minhas orações junto dos vossos mortos„.

E o Padre Caullet, numa piedosa evocação, fez passar diante dos nossos olhos o cemiterio branco de La Couture, onde tudo está "muito bem arranjadinho„, "muito bonitinho„ e onde a propria morte é doce, debaixo do sol hospitaleiro da França.—**N. L.**

Um concerto na Liga Naval

Realisa-se amanhã á noite no Salão Nobre da Liga Naval, um notavel concerto de guitarra pelo professor Julio Silva, o mago do instrumento da nossa canção, aplaudidissimo no estrangeiro e autor de inspiradas composições. No concerto toma parte, cantando a guitarra, a sr.ª D. Maria do Carmo.

DE LUTO

Jorge Carneiro de Sousa Dias

Realisou-se hoje o funeral do desditoso aspirante de marinha Jorge Carneiro de Sousa Dias, filho do capitão de mar e guerra sr. Anibal de Sousa Dias, vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a quem apresentamos as nossas condolencias.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Actriz Amelia Vieira Santos

Ha um mês que se apagou esse formosissimo talento de artista que tão alto brilhou na scena portuguesa: a actriz Amelia Vieira.

A familia participa que no dia 9 do corrente, ás 11 horas, na igreja paroquial de S. Julião, será rezada a missa do 30.º dia, confessando-se muito grata ás pessoas que se dignarem assistir a este acto.

O Jornal da Mulher

Recebemos o n.º 182 desta interessante revista, de que é director o sr. Tomás de Eça Leal, que, como sempre, apresenta uma cuidada reportagem grafica e diversos artigos sobre arte decorativa, trabalhos femininos, musica, modas, rendas, bordados, culinaria e copa.

"PREMIÈRE„ SENSACIONAL

NO Nacional

estreia-se ámanhã

"O Cabeleireiro de senhoras„

O ultimo exito de Paris!... «Cabeleireiro de senhoras!...» Todo o parisiense conhece hoje o celebre *Mario*, o mais habil artista do cabelo, o mais notavel ondulador! *Mario*, o personagem principal da comédia, que Max Dearley está interpretando no «Theatre de Paris» é hoje o homem do dia, o homem que anda na bôca de todas as senhoras! Cabelos curtos! Quem os corta melhor? Quem os ondula melhor?

Quem dá a uma cabeça o *chic* necessario para ser admirada, para ser notada entre as outras? O *Mario*, o *Mario* cabeleireiro! As suas mãos, a sua maneira de ondular o cabelo, fizeram dele o idolo de Paris, o idolo de todas as mulheres que cultivam a beleza, que tratam de si!

Pois o personagem *Mario* vai ser conhecido do publico. Alves da Cunha, hoje justamente considerado o nosso primeiro actor de declamação, vai criá-lo entre nós. Vai ser um grande acontecimento teatral. A peça «Cabeleireiro de Senhoras» é um colosso de graça, e será um exito de gargalhada.

A transformação porque vai passando o *Mario*, dá azo a um actor brilhar. E' necessario ser comediante ilustre para o desempenhar como mandam as rubricas! Alves da Cunha terá um dos seus maiores trabalhos artisticos.

O Teatro Nacional veste amanhã galas. A estreia da comédia «Cabeleireiro de Senhoras», o incontestavel sucesso parisiense, marcará, em Lisboa. Após, pouco mais dum mês da estreia na capital francesa, a peça «Cabeleireiro de Senhoras» é representada em Lisboa.

Na interpretação do papeis femininos, das mulheres-freguesas de *Mario*, das mulheres-apaixonadas de *Mario*, das mulheres-presas pelo *Mario*, entram Berta de Bivar, Maria Izabel, Palmira Torres, Branca Riquetti, Elvira Velez, Julieta Silva e Rosa Cerca, e nos papeis masculinos, além de Alves da Cunha, no personagem de *Mario*, entram: Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luís Pinto, João Calazans e Henrique Pereira.

Os actos passam-se — Prologo: numa *gare* de caminho de ferro. 1.º acto: Num cabeleireiro de senhoras modesto; 2.º acto: Num sumptuoso cabeleireiro de senhoras, onde nada falta de moderno, com cinco cadeiras onde cinco senhoras estão arranjando o cabelo com todos os aparelhos e maquinismos proprios, secadores, mise-en-plis, radiadores, etc.; 3.º acto: Num riquissimo interior, com montagem modernista do ilustre artista Leitão de Barros.

Anunciar uma tradução do brilhante jornalista e nosso querido amigo Alvaro de Andrade é anunciar um grande exito. A regra, temos a certeza, ainda desta vez não será infrigida. Alvaro de Andrade, traductor consagrado e com uma esplendida vizão teatral, escolheu o «Cabeleireiro de Senhoras» por ser a peça da moda, a peça 1928, a peça-Paris, a peça-momento. O cartaz do Teatro Nacional vai registar, certamente, o seu mais belo e duradouro triunfo.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(AO RATO) —— Telefone 3646 N.
—— **A opereta em 3 actos**
com Adelina Fernandes na "Cezaria"
e Artur Rodrigues no "Artur Estofador"

MOURARIA
Na proxima semana a revista
"O SECRETARIO DOS AMANTES"

Hoje -- 2 Sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2 pretixas
Preços de animatografo:
Fauteuils a 9$00 — Cadeiras a 6$00
— Balcões a 4$00 — GERAL a 2$50

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

A Cidade

TIVOLI

A's 21

Casa nova

OS ARTISTAS PORTUGUESES

OS quadros

da nova exposição

do humorista Leal da Camara

A admiração por Leal da Camara não se pode traduzir em termos vulgares. A sua arte, nitidamente pessoal, muito de fragilidade decorativa e de fôrça caricatural, evade-se de todas as regras. São multiplas as suas facêtas. Qualquer delas é luminosa. Encanta e subjuga. A exposição que o artista agora realiza, na sua propria casa, rua do Seculo, 50, é um notavel acontecimento. Coloca-nos fóra do nosso meio, sem estrangeirismos, mas com uma evidencia brilhante de talento, observação, pensamento: vida criada.

Cêrca de cem trabalhos. Muitos são de caricatura. A flagrancia do traço, o poder fulminante da "charge„ a sintese do têma, sobretudo a verdade, palpitam em todos os desenhos, por vezes aproximados das goyescas que estão no Museu do Prado.

E' que Leal da Camara não faz um traço sem ter uma ideia. Fixador de imagens, acabrunhantes de realismo, onde se nota, de quando em quando, certa amargura, Leal da Camara não prometé: realiza. O quesurpreende, porem, na galeria do artista, são os carvões e as aguarelas. Processos novos. Vizão fresquissima e um poder de tecnica que busca generalidades trocando o detalhe insignificante pela mancha incisiva, decorativa, scenografada com uma emoção, onde ha lirismo e contacto intelectual. "Terras da Beira Mar„ é um trabalho vigoroso. Planos duros, de areal abandonado, com côres que não se fundem, mas, no entanto, se elevam brandamente, criando a nostalgia do crepusculo.

As impressões de Versailles são "feeries", onde a tinta excede a delicadeza da visão mais pura. As evocações dos musicos: Lizt, Gluck, Back, marcam pelo caracter. A mascara de Camilo é, sem duvida, a melhor interpretação fisica e intelectual do grande romancista. A tortura, a desgraça, a energia do gigante de Seide varam-nos de respeito. Não pretendemos citar mais trabalhos desta explendida galeria. Ha, no entanto, um "Paul Pantonnier", que é, simplesmente, uma maravilha.

E' pena pertencer ao autor. Devia estar num dos nossos museus.

Musica

A «matinée» de ante-ontem no Conservatorio

Na «matinée» de arte que ante-ontem se realizou no Salão do Conservatorio, de entre o conjunto artistico, destacou-se em bailados, madamoiselle Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, inteligente filha do sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

A encantadora criança, que só tem 8 anos, no «Souvenir de Chopin», vestia o classico fato de bailarina e no «Charlston estilizado», um interessante «costume» sob um figurino do artista modisto José Barbosa, filho.

Qualquer dos bailados foram delirantemente aplaudidos até ao «bis» pela selecta assistencia.

Calendarios

Da Fabrica Triunfo, bolachas e biscoitos, recebemos dois interessantes calendarios de parede, que muito agradecemos.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotaçao. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º

Todas as transacções são feitas em gabinetes separado

A OBRA DE CAMILO

Vai ser VENDIDO

o valiosissimo manuscrito do «Amor de Perdição»

O *Diario de Noticias* insere hoje um anuncio que chamou a atenção de todos os camilianistas. Diz assim:

Manuscrito de Camilo

VENDE-SE o autografo da mais celebre obra do genial escritor. A quem interessar para compra dirigir-se á Av. Luis Bivar, 83, 4.º D.

Dizemos já: trata-se do *Amôr de Perdição*, o manuscrito autentico do famoso livro, uma das obras definitivas, eternas, da literatura portuguesa.

Antes de falar do manuscrito, relembremos que o *Amôr de Perdição* é das obras mais editadas e lidas da nossa lingua. Quantos olhos, quantas dezenas de milhar de olhos não se terão enchido de lagrimas, sobre as paginas romanticas, tão caracteristicamente portuguesas, dessa obra prima do génio de Camilo?

São 37 as edições legitimas do famoso volume, em Portugal. Mas no Brasil as contrafacções sobem a cêrca de cem. As traduções do livro, em espanhol, pelo menos, devem ter duplicado as tiragens espantosas dessa obra, que — apesar de ter passado de moda, e de o seu espirito estar fóra do «sistema» do seculo XX — ainda hoje é lida e querida.

O *Amôr de Perdição*, cuja primeira edição foi da Casa Moré, do Porto, cujo gerente era José Gomes Monteiro (casa que depois faliu), deve ter atingido cêrca de 300.000 exemplares, tiragem aliás insignificante para a grandeza do seu mérito.

Não cabe aqui relatar o que se tem passado com a propriedade do *Amôr de Perdição*. Camilo, que por ela recebeu uma insignificancia, já não assistiu á luta e aos incidentes ruidosos de propriedade.

Um processo movido pelos netos do glorioso escritor, arrastou-se anos nos Tribunais, tendo os netos acabado por ganhar a questão, sendo-lhes reconhecida a propriedade.

Posteriormente, por acôrdo entre eles, foi vendida a propriedade á Companhia Portuguesa Editora, do Porto—que hoje a possue.

Mas voltemos ao manuscrito...

* * *

O assunto tem um invulgar interesse jornalistico. E isso nos levou até á morada indicada no anuncio, onde deparámos com o comerciante sr. Jacob Levy:

— Eu não venho comprar. Mas tinha interesse em vêr... — dissemos.

Jacob Levy mostrou-nos, então, o preciosissimo volume, dizendo-nos contristado:

— Você compreende. Eu não possuo uma Biblioteca — e é um crime manter isolada uma preciosidade bibliografica como esta... Mas creia que é com grande desgosto que o faço. Ha 4 anos que o possuo, e posso garantir-lhe, com legitimo orgulho que já li, na propria letra do Mestre, umas 15 vezes, a sua mais celebre obra. E por sinal que nunca o consegui fazer sem me chegarem as lagrimas ao olhos.

Trata-se, como dizemos, do *Amôr de Perdição*. São 300 paginas, de optimo papel inglês, em cadernos de 20 paginas com algumas folhas soltas, escritas em tinta parda da época, numa letra meúda, mas muito legivel, inclinada e muito certa, excepto nalguns trechos, em que se percebe que Camilo recomeçou a trabalhar.

Na capa, tem esta frase de D. Francisco Manuel:

«Quem viu jámais vida amorosa, que não a visse afogada nas lagrimas do desastre ou do arrependimento?».

Depois, vem a celebre carta-dedicatoria «ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Melo», que começa assim:

«Ha de pensar muita gente que V. Ex.ª não dá valor algum a este livro, que a minha gratidão lhe dedica, por que muita gente está persuadida que ministros de estado não lêem novelas...»

Aqui e ali, vêem-se indicações para a tipografia: «A carta impressa em italico grande», «Impresso em tipo diferente do corpo do livro», «Não obstante os riscos da folha seguinte, componha o que lá se acha legivel»...

Esta ultima observação, refere-se ao seguinte trecho:

«O provinciano saíu das masmorras da Junqueira, ilibado da infamante nódoa, e bemquisto mesmo do Conde de Oeiras, porque tomara parte na prova que este fizera do primôr da sua genealogia, sobre a dos Pintos Coelhos do Bom Jardim do Porto: pleito ridiculo, mas estrondoso, movido pela recusa que o fidalgo portuense fizera de sua filha ao filho de Sebastião José de Carvalho».

Vê-se que Camilo hesitou, ao ter de referir-se a Pombal.

De resto, muitas surprezas nos reserva este manuscrito:

Camilo constantemente emenda palavras e frases. E fá-lo, riscando os primitivos termos — que ficam legiveis — e escrevendo por cima deles as palavras definitivas.

Este autografo — dum grande valor, não só pelo que representa, mas tambem pelo seu estado de conservação — foi escrito «na Cadeia da Relação do Porto aos 24 de Setembro de 1861». (Esta data refere-se, certamente, ás primeiras paginas).

* * *

Devia evitar-se que esta preciosidade saísse de Portugal. Os camilianistas, que são muitos (e nem todos apenas especuladores dos restos bibliograficos do grande romancista), podiam tomar a seu capricho a aquisição do autografo.

Mas em bôa verdade era o Estado que o devia adquirir, para a Biblioteca Nacional do Porto, onde se encontram muitos originais do Mestre eminente da arte de escrever e comover, em pura lingua portuguesa e em puro sentimento português.

O 7 de Fevereiro

Sufragios

A sr.ª D. Maria Eduarda Mical manda rezar, amanhã, 8 de Fevereiro, uma missa, na igreja das Merces, ás 11 horas, por alma do seu chorado marido Edmundo Ferreira Mical, morto na revolução de Fevereiro de 1927.

Semana dos Artistas

As fotografias da «Semana dos Artista», publicadas no «Diario de Lisboa», são do fotografo-reporter Arnaldo Silva e podem ser-lhe requesitadas no Centro Fotografico, Limitada, rua da Prata.

Pelos teatros

Pierrete Fiori

No proximo sabado, 11, estreia-se, no Trindade, uma extraordinaria e grande artista—Pierrete Fiori, considerada hoje, no seu genero de canções serias e comicas, não só a maior rival de Raquel Meller, La Goya, Mercedes Serós e Imperio Argentina, como a primeira artista sul-americana, formosa, sedutora, simpaticissima ao publico, possuidora das mais ricas «toilettes». Passando por Lisboa, a caminho de Paris, onde vai exibir-se, pela primeira vez, Pierrete Fiori, exibir-se-ha em fim de festa, fazendo-se acompanhar de varios artistas, entre eles, os celebres «The Maroccos Boys», notaveis excentricos americanos. Este contrato, apesar de representar mais um grande esforço do empresario Erico Braga, foi feito de modo a permitir a conservação dos actuais preços.

Grande festa de homenagem

Ramada Curto, o notavel advogado e dramaturgo, associando-se gentilmente á homenagem que Armando de Vasconcelos, ámanhã presta ao popular paladino do Fado «Guitarra de Portugal», escreveu uma brilhante conferencia sobre o Fado, que o actor Vasco Santana, terá antes da representação do «Bairro Alto», que a companhia do S. Luis, em recita unica, levará á scena pela ultima vez em Lisboa. Tambem o poeta Silva Tavares, querendo colaborar em tão justa homenagem, acedeu carinhosamente a recitar versos seus, feitos para o Fado. No 5.º quadro da opereta, um cantador popular que ha 30 anos cantou na «Gruta Camõ s», exibir-se-ha cantando no antigo Fado-triplicado; e um interessante «duo» de concertistas de guitarra tocará num dos intervalos.

Mary Focela

No Coliseu estreou-se ontem a celebre coupletista espanhola Mary Focela, criadora de «El Relicario» e protagonista dos acontecimentos provocados em Barcelona, pela sua arte audaz e nacionalista, acontecimentos que mobilisaram a cidade catalã e repercutiram em Madrid, sendo Mary Focela aplaudidissima no aristocratico teatro de Lára. A passagem de Mary Focela pelo Coliseu merece especial relevo e provocará grandes enchentes.

No Salão Olimpia

As comedias «Um beijo num taxi» e «Ama-las e deixa-las...» são duas obras-primas, bem como a super-produção «A Cama de Oiro», abrindo o programa uma «Revista Mundial» e um «Tinteiro Magico», da série dos interessantes filmes de desenhos animados, tanto da predilecção da petizada.

Atraz do reposteiro

Ingressaram na Companhia Internacional os actores Alvaro d'Almeida e Tereza Gomes que já depois de amanhã se estreiam no novo quadro «Figuras de Passar!...» com que foi ampliada a «revrette» «A' Volta do Mundo», em scena no Teatro Salão Foz.

—O actor Rafael Marques escreve-nos dizendo que o seu colega Robles Monteiro lhe emprestára sobre o seu material e madeiras e mediante uma declaração de divida cérca de dois mil e quinhentos escudos, o preciso para o transporte da sua companhia para Lisboa.

—Está dando as suas ultimas representações no Teatro Joaquim de Almeida, a popular opereta «Mouraria», a fim de dar logar na proxima semana á revista em 2 actos «Secretario dos Amantes», na qual terão papeis de grande destaque a graciosa actriz cantora Adelina Fernandes e os artistas Artur Rodrigues, José David, Rahira de Sousa, etc'

—No proximo sabado, em fim de festa, estreia-se no São Luiz uma celebre bailarina de rara formosura, que nas suas danças exibirão nú artistico e que acaba de causar grande sensação em Paris, Madrid e Barcelona.

—Desde a sua estreia que «A Grande Parada» vem esgotando diariamente as lotações do Odéon.

—A «tournée» Almeida Cruz estreia-se no dia 12, em Aldegalega, com a «Mouraria», fazendo no dia 13 «O Caracol da Graça»; nos dias 14 e 15 trabalha no Luisa Todi, em Setubal, representando, respectivamente, «Mouraria» e o «Caracol da Graça», abrindo a temporada do Garcia de Resende, em Evora, com o «Caracol da Graça», seguindo-se «Cosido á Portuguesa», «Arco do Cego», «Mouraria» é a «première» da revista local «Açorda Alemtejana».

AUTO AERO, L.DA

UNICOS AGENTES OFICIAIS NO DISTRITO DE LISBOA DA

FORD MOTOR COMPANY

AUTOMOVEIS
Lincoln

TRACTORES
Fordson

Previne-se o Ex.mo publico QUE SÓ a Auto-Aero Ltd., póde fornecer os novos modelos

Ford

para a entrega dos quais está aberta a inscrição na sede provisoria instalada na GARAGE "FORD".

CAMIONS
Ford

AVIÕES
Ford

Amanhã, Quinta e Sexta-feira: — Exposição dos novos modelos

"FORD" no PALACIO DAS BELAS ARTES á rua Barata Salgueiro

Garage Ford

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 28
Telef. N. 174 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira».
Trindade—A's 21 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Variedades — A's 20,35 e 22,35. — «Bombo de Festa».
Salão Foz — A's 21 — «A volta do mundo»— Animatografo.
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia

P-25-6

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
A mais querida revista
ROSAS DE PORTUGAL
O mais gracioso, deslumbrante e atraente espectaculo da actualidade

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Empresa IZIDRO ARANHA
Hoje, em duas sessões
O SETE E MEIO
Gargalhada permanente
Preços popularissimos

Alvaro dos Santos Jordão de Almeida

FALECEU

Maria da Luz Monteiro Jordão d'Almeida, Judith d'Almeida Davila, seu marido e filhas, Marcelino Jordão d'Almeida e sua mulher, João do Carmo Jordão d'Almeida e sua mulher participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza ámanhã, 8, saindo da rua da Alameda, 12, pelas 16 horas, para o cemiterio Oriental.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

ZIG-ZAG

Só ontem, finalmente, conseguimos despachar o complemento da nossa remessa habitual desta tão acreditada marca de papel de fumar, pelo que já estamos habilitados a fornecer todas as qualidades. Embora não nos pertença a culpa desta demora, pedimos aos nossos estimados clientes que nos desculpem o atrazo que tiveram na satisfação dos seus pedidos, atrazo que hoje mesmo será remediado. Mais uma vez recomendamos aos fumadores que estimam a sua saude que só devem usar o legitimo ZIG-ZAG, pois é o papel que, em vez de fazer espalhafato com as medalhas que recebeu (e não têm sido poucas) prefere ufanar se — sem receio de desmentido — de que é o de maior consumo em todo o mundo e, por consequencia, o mais apreciado pelos fumadores de bom gosto.

Unicos importadores em Portugal — A CASA HAVANEZA — LISBOA
24 — LARGO DO CHIADO — 25

PELES
CASACOS, echarpes, raposas, guarnições, de todas as medidas e côres. Peles de todas as qualidades aos melhores preços do mercado, só na
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Sucursal: R. dos Retrozeiros, 58
Telefone C. 1020 Lisboa

ESTRANGEIRO

PO D'ARROZ, AGUA e Creme Rainha da Hungria
transformam a sua pele em 3 dias, numa BELEZA incomparavel. Experimente hoje mesmo. Duas amostras 6$00 esc.
Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35—Lisboa
Peça catalogos gratis.
Resposta mediante 1 escudo.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A Hungria invade a Austria

VIENA, 7

Os jornais dizem que as autoridades provinciais informaram o governo federal da incursão feita por dois gendarmes hungaros em Burgenland.

Na comissão de finanças do conselho nacional, o socialista Bouer qualificou a incursão como uma violação da soberania austriaca, pedindo ao governo que abra um inquerito e se exija da Hungria uma plena reparação e a entrega dos dois gendarmes a fim de serem julgados pelos tribunais austriacos. — (L.)

A questão da Nicaragua...

HAVANA, 7

O Mexico e mais seis Estados uniram-se á ofensiva da Argentina na conferencia pan-americana contra todas as intervenções armadas, elaborando-se uma moção para ser entregue á comissão de neutralidade, a fim de ser investigada a intervenção dos Estados Unidos na Nicaragua. — (L.)

A França e a Alemanha

BERLIM, 7

Os circulos politicos e diplomaticos consideram o recente discurso do sr. Briand, após a leitura do texto completo, como a abertura duma nova *étape* no caminho do completo entendimento franco-germanico. — (L.)

No Coliseu

Penultimo espectaculo do derviche Aziz

A CANCIONISTA MARY FOCELA

Faz hoje a sua segunda apresentação, no Coliseu dos Recreios, a notavel "tonadillera„ Mary Focela, cuja estreia foi ontem acolhida com intenso entusiasmo, constituindo um autentico sucesso a sua apresentação.

Hoje é a penultima exibição do misterioso derviche mahometano Aziz, cujos fenomenaes exercicios têm feito o assombro de todo o mundo. Este ser extranho e anormal introduz, em circunstancias prodigiosas, ferros em braza na boca, apunhala-se na garganta, é crucificado e cravam-lhe um punhal na cabeça, á martelada, sem que denuncie a menor sensação de dôr e sem o aparecimento, sequer, de uma gota de sangue.

O resto do espectaculo é completado por todas as atracções da Grande Companhia de Circo, que está na sua ultima semana.

Hotel Bristol

Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria reabrindo hoje completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto.

GLORO

A CIGARRILHA MAIS CHIC
Deposito: J. Queiroz, Ltd.
Rua S. Julião, 53, 2.º D.

JAZZ-BANDS

Aparelhos completos e seus acessorios, para artistas, desde 550$00.

Depositario: **LOPES DA COSTA — 52, Rua do Loreto, 52.**

CRONICA DE PARIS

A Exposição COMEMORATIVA da Revolução Francesa

PARIS, Fevereiro. — Aqueles que em Portugal contrariam a vinda dos estudantes para Paris, não conhecem certamente os atractivos intelectuais que esta admiravel cidade nos oferece. A'nda não fecharam as portas das exposições Gaugin, Monet Delacroix, já a Biblioteca Nacional nos convida a visitar a Galeria Mazarini, onde foi organizada uma exposição pra comemorar a Revolução Francesa.

Sob o colorido brilhante das bandeiras revolucionarias que decoram o tecto e as paredes, agrupam-se, pela ordem cronologica, mais de mil documentos, fazendo reviver essa época admiravel, terrivel na sua força e brutalidade e de que o tempo não enfraqueceu o tumulto entusiasta...

Desde as obras manuscritas dos precursores directos da Revolução — alguns inconscientes como Montesquieu, monarquico fervente e inimigo do despotismo mas que no «Esprit des lois» denunciava os abusos da Monarquia e o papel da civilização — até ás proclamações do golpe de Estado de 18 Brumaire, tudo contribui para nos fazer compreender melhor a grande tragedia. E se os precursores abrem o caminho, os autores tambem estão presentes em gravuras, estampas, medalhas e esculturas...

Curiosas as «Confissões», de Jean Jacques Rousseau na sua caligrafia pequena, minuciosa e regular — manuscrito oferecido á Convenção por sua mulher, Tereza Levasseur. E «O casamento de Figaro», de Beaumarchais, que é na opinião de Lanson «une éffrontée derision de l'ordre établi», uma satira vigorosa onde o Terceiro Estado tem o melhor papel.

Lá vamos encontrar todos os documentos que dizem respeito aos Estados Gerais. O Processo do Jeu de Paume, a carta de Luiz XVI demitindo Necker, a declaração do abandono dos privilegios sob proposta do Visconde de Noailles, na celebre noite de 4 de Agosto... E o Diario de Luiz XVI que no dia 14 de Julho, Tomada da Bastilha, tem esta palavra inconsciente que hoje nos faz tremer «rien»...

Depois é a grande tragedia que começa. Os acontecimentos precipitam-se, é a ameaça de guerra, a fuga do Rei e a sua condenação, a defeza feita por Malesherbes, e ainda este bilhete de Luiz XVI dirigido á Convenção, escrito com letra firme duma mão que não tremia: «Je demande un délai de troi jours pour pouvoir me préparer a paraitre devant la présence de Dieu»...

Toda a historia do processo dos Girondinos, dos Dantonistas, de 9 Termidor nos é contada em folhas amarelecidas, onde ha frases que nos exaltam o espirito, outras que nos rasgam a alma... Manuscritos, autografos do carrasco Sanson, de Mirabeau, Condorcet, de Camille Desmoulins, cartas de Madame Rolin, de Buzot... Rituais republicanos para a festa do Ente Supremo, cartas de emigrados, passaportes, o relatorio do guarda do «Dauphin» no Templo, com a sua pesada letra de analfabeto, ao lado da caligrfia infantil e hesitante do «filho de Capeto»...

E aquela carta de Carlota Corday, datada da vespera da execução, pedindo perdão ao pai, e que termina pelos versos de Corneille: «Le crime fait la honte et non pas l'échafaud»! E aquela outra que ela dirige ao «Comité» de Segurança Geral pedindo que lhe mandem um pintor para lhe fazer o retrato? «Comme on cherit l'image des bons citoyens — diz ela — la curiosité fait queques fois rechercher celles des grands criminels».

Ao centro duma das salas da exposição está uma mesa que pertenceu ao gabinete de trabalho de Luiz XVI. O «Comité» de Salvação Publica fê-la transportar para as Tulherias. E — coincidencia extraordinaria! — foi sobre ela que Robespierre, vindo do Hotel de Ville ferido gravemente, passou a noite de 9 a 10 Termidor, esperando a hora de ser guilhotinado sem julgamento! Ao lado, vê-se o punhal com que tentaram suicidar-se os «Montagnards»...

O quadro de «Marat assassinado», de David — o pintor da ordem classica de Winkelmann que a Revolução exaltou, a ponto de esquecer os principios artisticos por ele estabelecidos em França, — domina simbolicamente este conjunto de documentos que exalam uma atmosfera de febre. Marat é representado na banheira, a ferida escorrendo sangue, a cabeça inclinada e o braço pendente, inerte, segurando ainda os papeis e a caneta terrivel que assinou tantas condenações á morte! Esses papeis eram um manuscrito de «L'ami du peuple» que ele corrigia no momento do crime e que se podem ver na exposição, manchados ainda do sangue do tribuno!

Mas ha um documento que ninguem pode vêr, sem que as lagrimas lhe venham aos olhos e sinta um aperto no coração. E' o pequeno livro de orações de Maria Antonieta, onde ela escreveu em letras tremulas, na madrugada do dia 16 de Outubro de 1793, algumas horas antes de morrer, estas palavras que manifestam um desespero infinito: «Mon Dieu ayez pitié de moi; mes yeux n'ont plus de larmes pour pleurer pour vous, mes pauvres enfants. Adieu... Adieu». E a pena deve ter-se partido sobre o papel, ao assinar «Marie Antoniette».

Um desenho de David, feito no momento em que a Rainha se dirigia ao cadafalso, mostra-nos uma mulher envelhecida pelo sofrimento e pela angustia, bem diferente da Rainha bela e feliz das horas despreocupadas de Verssailles e do Petit Trianon...

Mas a França que enviou ao cadafalso Reis, sábios e poetas — não é sem uma profunda comoção que se vêem as admiraveis poesias que André Chenier mandava ao pai pelo guarda da prisão, escondidas entre a roupa suja — essa França soube criar um novo país, sobre as ruinas do antigo regime. Lá encontramos o original dos decretos, dividindo o país em departamentos, com os primeiros atlas escolares que reproduzem o novo Estado administrativo; os decretos que instituem o sistema métrico, que organisam a instrução publica, o Instituto de França, as Escolas Normais, a Escola Politecnica, a criação de museus, etc., etc. E são estes documentos que nos reconfortam a alma, porque são eles que nos anunciam a moderna Republica Francesa.

IRENE DE VASCONCELOS

Oleados e passadeiras
Preços: Provamos serem os nossos os mais baratos do mercado
Em armazem: Mais de 300 peças Desenhos modernos
Oliveira & Pinto
R. da Prata, 168 a 172
TELEF. C. 1778

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A França e os Estados Unidos

PARIS, 7

Ao almoço ontem oferecido pelo sr. Briand em honra do sr. Myron Herruck, embaixador dos Estados Unidos, comemorando o 150 aniversario do antigo pacto de arbitragem franco-americano, e a assinatura do novo acôrdo, assistiram os ministros srs. Barthou, Painlevé, Loygues, Perrier e Fallieres.

No final do almoço, respondendo aos votos do sr. Briand pela continuação das felizes relações entre a França e os Estados Unidos, o sr. Myron Herrick exprimiu a comunidade de inspiração e de sentimento do publico das duas nações contra a barbarie da guerra, bem como a profunda simpatia pelos esforços da França ao serviço de todas as obras de organização da paz no Mundo e a confiança cada vez maior da opinião americana no futuro das concepções politicas tendentes a substituir nos conflitos internacionais as soluções juridicas ás soluções da força. — (L.)

A guerra na China

CHANGAI, 7

O general Chang-Kai-Chek ofereceu uma recepção em honra do sr. Martel, ministro da França em Pekim, prometendo restaurar os estabelecimentos missionarios devastados no decurso dos incidentes de guerra. — (L.)

D'Annunzio periga...

ROMA, 7

Segundo os jornais, é muito precario o estado de saude do grande poeta Gabriel D'Annunzio, tendo-lhe sido prescrito pelos medicos um repouso absoluto. — (L.)

Fume 15 dias

Com o mais afamado papel: "Abadie„ "Riz„ "Maïs„ ou "Verdadeiro Alcatrão„ inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

TIVOLI

GRANDES NOVIDADES DE ARTIGOS CARNAVALESCOS

Lança perfume usado pela sociedade elegante

GUARDA CHUVAS MUITO BONS E BARATOS
LEQUES E SOMBRINHAS DE PHANTASIA
RUA NOVA DO ALMADA

TELEFONE N. 3029

XAROPE PEITORAL TOSSE RHEUMA
DEPÓSITO GERAL — R. Nº DO ALMADA, 69.
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão
ROSSIO, 40
Telefone 3483 N.

UM CONFLITO

NÃO

TEMOS
ESTE ANO
corridas de touros
no Campo Pequeno ?

A «gente de touros», muita gente, toda a gente, foi hoje alarmada com a imprevista noticia do «veto» que a Associação dos Toureiros Portugueses lançou sobre a Praça do Campo Pequeno.

A nova da interdição foi conhecida pelos oficios que a respectiva Associação enviou ao empresario sr. Segurado e aos toureiros e cavaleiros tauromaquicos, assim proibidos de se contratarem na dita Praça, enquanto o conflito não se solucionar.

Mas qual conflito? — perguntarão os leitores «aficionados» e não «aficionados».

Já lá vamos. A coisa foi assim: Pela Associação dos Toureiros foi, na época finda, pedida a Praça do Campo Pequeno ao seu empresario, para nela realizar uma corrida em beneficio do cofre de invalidos.

Sem que a isso fôsse obrigado por qualquer especie de contrato, mas apenas atendendo ao fim benefico, acedeu o sr. Segurado, estipulando unicamente a conveniencia de entrar a Associação com a importancia das despezas iniciais — transporte de touros, etc.

Mas, procurado pelo ex-toureiro Manuel dos Santos, concordou que bastasse a responsabilidade deste, o que não significava menos confiança pela Associação. Foi Manuel dos Santos o indicado para a garantia pessoal do que colectivamente devia ser pago, porque foi Manuel dos Santos quem procurou pessoalmente o empresario do Campo Pequeno.

Os elementos directivos da Associação dos Toureiros é que não o entenderam assim e, julgando existir motivo de ofensa, oficiaram ao sr. Segurado exigindo amplas satisfações, sob pena de lançarem a interdição sobre a nossa primeira praça.

Pede o empresario para lhe serem notificadas as supostas ofensas a fim de as esclarecer, e a Associação historía o episodio que acima contamos, mas reputando ofensiva a escolha de Manuel dos Santos para fiador, por representar menos confiança na sua direcção.

Supômos, de bôa fé, que tudo se esclarecerá com as definitivas explicações do sr. Segurado.

Mas se assim não acontecer, e se todos os toureiros portugueses fôrem solidarios com a sua Associação, vêr-nos-hemos privados de aplaudí-los na capital.

E, se a Associação dos Toureiros Espanhois fôr solidaria com a sua congénere portuguesa, será, então, impossivel dar touros em Lisboa.

E sem touros é que os lisboetas não pódem viver. Póde faltar tudo, mas lá pão e touros, isso não!

Carlos de Mello
RETOMOU A CLINICA
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Detective
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Telefone Norte 4450.
Caixa Postal 174

UM CONCURSO DE ARTE

QUAL

VAI SER
o cartaz de Portugal
para a Exposição de Sevilha ?

Termina amanhã, ás quinze horas, a entrega dos projectos de cartazes de propaganda para a representação portuguesa na Exposição de Sevilha.

Devem os projectos de cartazes ter apenas os dizeres "Exposição Portuguesa em Sevilha„, consistindo o desenho da prova apresentada num motivo sintetico e expressivo, que dê a sugestão do valor e da importancia, que para a vida nacional representa aquele certame.

Um concurso de cartazes é, em qualquer parte do mundo, um acontecimento artistico, uma prova dos valores nacionais da especialidade e, como tal, tem jús ao espaço que lhe dedicamos.

Até agora deram entrada no Comissariado Geral da Exposição aproximadamente quinze projectos e, a avaliar pelo que aconteceu no concurso de timbre, será amanhã o dia de maior afluencia, devendo atingir, talvez, as quatro desenas.

Pelas informações colhidas sabemos que estão impedidos de concorrer alguns dos nomes mais representativos da especialidade, como Stuart Carvalhais, por doença, Almada Negreiros, pela dificuldade de chegar a tempo o projecto feito em Madrid, e, por varios motivos, Leitão de Barros, Jorge Barradas, Castanhé e outros.

Mas teremos o concurso valioso de Antonio Soares e, possivelmente, a surpresa da revelação de novos artistas que passarão a enfileirar com os nomes já conhecidos.

Não ocultamos a estranheza que a alguns artistas causaram os dizeres que devem constar dos cartazes—"Exposição Portuguesa em Sevilha", e a dificuldade de incluir nas pequenas dimensões—1|4 de folha litografica—toda a "sugestão do valor e da importancia que para a vida nacional representa aquele certame".

Mas a verdade é que os cartazes não são destinados á propaganda da Exposição de Sevilha, mas apenas á sugestão nacional da importancia que para nós tem a exposição portugueza dos nossos productos, e, como tal, destina-se a ser afixado apenas em Portugal e para conhecimento dos nossos expositores, assim informados e estimulados. Foi o que se fez noutros paises em identica posição ante a Exposição de Sevilha, cuja propaganda geral e internacional é feita pelo respectivo "comité". Alguns mesmo limitaram-se mesmo á monografia da respectiva representação, enviada ás pessoas indicadas para expositores. Da dificuldade de incluirem toda a sugestão indicada se salvarão os concorrentes o melhor que puderem e, para a julgarem, confiamos nos nomes indicados para o juri: O Comissario Geral da Exposição, José de Figueiredo — pelo Conselho de Arte e Arqueologia; Afonso Lopes Vieira — pelas Artes Graficas, e mestres Malhoa e Veloso Salgado.

Merecem estes nomes consagrados o maior respeito e consideração, e se no juri não têm representação os elementos novos e modernistas, confiamos nele para aquela boa aceitação que em toda a parte merecem os novos processos decorativos, desterrando a hipotese de vermos Portugal representado pelo eterno velho de longas barbas, cançado e alquebrado, como aconteceu em tais casos quando da Exposição do Rio de Janeiro.

* * *

Basta de "velho do Restelo!„ Já nos dóe o pescoço de olhar para trás e descrer do presente. Impõem-se motivos novos e optimistas, com alegria e modernismo, ideias frescas e alegres.

NA BIBLIOTECA NACIONAL

Gualdino Gomes
FOI HOJE HOMENAGEADO

Desenas de amigos e admiradores de Gualdino Gomes, foram hoje ao seu gabinete da Biblioteca Nacional, cumprimenta-lo.

Nomes consagrados das artes, da literatura e do jornalismo, todos os que conhecem as excepcionais qualidades de caracter ou puderam apreciar o seu espirito subtilissimo, estiveram a cumprir esse dever.

Gualdino Gomes foi escolhido para exercer, interinamente, as funções de director da Biblioteca. E' o funcionario mais antigo do respectivo quadro e, sem duvida, um dos mais competentes e sabedores. A' Biblioteca tem prestado, através uma larga e proveitosa carreira, os mais assinalados serviços.

Tudo indica, portanto, que venha ele a ser o escolhido definitivamente para o desempenho desse cargo a que tem incontestavel direito.

Mais ou menos isto teve ocasião de dizer hoje o sr. coronel Mendes Leal, que em nome dos admiradores de Gualdino falou, e que teve as suas palavras sublinhadas por vibrantes aplausos de todos os que tomaram parte na homenagem.

Entre outras pessoas, estiveram a cumprimentar Gualdino Gomes, na Biblioteca, os srs. João Saraiva, Carlos Amaro, Joaquim Manso, Alfredo Cortês, Sousa Costa, Joaquim Leitão, Bourbon e Menezes, Rocha Martins, Samuel Maia, comandante Carlos Pereira, Alvaro Machado, Silva Passos, Antonio Soares, João da Silva, Cunha Dias, Nogueira de Brito, Campos Lima, Mario Salgueiro, Afonso de Ornelas, Alfredo Candido, etc.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

AS ESTRADAS

FOI

HOJE
PUBLICADO
o decreto que cria
o Conselho de Viação

Com o n.º 14.988 publica o *Diario do Governo*, de hoje, um decreto promulgando o codigo da estrada e criando, junto da Direcção Geral de Estradas, um Conselho Superior de Viação.

A composição deste Conselho já foi tornada do dominio publico, bem como as principais disposições do Codigo.

A publicação deste documento obedeceu, principalmente, ao proposito de codificar num só diploma, toda a legislação publicada sobre transito na via publica e de modifiar o regulamento em vigor sobre circulação de automoveis.

O novo Conselho Superior de Viação tem por ojectivo estudar e resolver os assuntos referentes á viação nas estradas e caminhos publicos, fiscalisando o exacto cumprimento da lei e estudando deficiencias para lhes propor remedio.

* * *

Quanto ás comissões tecnicas automobilisticas das varias circunscrições, ficam elas com um mais acentuado cunho oficial, procurando-se com a sua nova organização evitar conflitos que até aqui se verificavam.

A criação de mais uma dessas circunscrições virá a descongestionar o serviço de registo e exames que, nos ultimos anos, se tem aumentado de maneira extraordinaria.

Estabelece-se, com o novo diploma, uma rigorosa fiscalisação e penalidades serias e efectivas sobre os condutores de viaturas. Distinguem-se, para todos os efeitos, a categoria de condutores, amadores e profissionaes, a todos se exigindo, além da comprovada competencia profissional, a necessaria idoneidade moral para tanto se tomando as precauções indispensaveis.

Organiza-se o serviço de estatistica e fiscalização de viação ordinaria, bem como uma equitativa distribuição de receitas e emolumentos derivados da aplicação da lei. E, finalmente, começa de se considerar a necessidade de garantir aos sinistrados, por acidentes pessoais ou materiais, a assistencia imediata ao sinistro, com efectiva responsabilidade para os causadores de desastres.

Odêon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
o filme "nec plus ultra" da METRO-GOLDWYN-MAYER
A GRANDE PARADA
realisação de KING VIDOR, interpretação de JOHN GILBERT e RENÉE ADORÉE
adaptação musical expressa para este filme, coordenação de David de Mendoza e William :-: :-: :-: Axt :-: :-: :-:
orquestra de 25 professores sob a direcção de RENÉ BOHET

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115